

Centro de Convívio dos Meninos do Mar: três décadas de um projeto humanista.

PÁGINA
03

A DHN na “DÉCADA DO OCEANO”

PÁGINA
06

Marinha comemora os 40 anos de ingresso da mulher nas fileiras da Força.

PÁGINA
07

UFRJ: maior universidade do Brasil completa 100 anos e ranking a posiciona como a melhor universidade do Brasil.



A origem desta singela, porém significativa expressão, se perde nos tempos. O Professor Lauro Barcellos costumava embarcar no saudoso NOc Almirante Saldanha e muito provavelmente deparou-se com a placa com esses dizeres. Como disse, a placa já adornava a Praça D’Armas do “Velho Barco” desde os seus tempos de navio-escola. Ademais, o serviço hidrográfico exige níveis elevados de disciplina e apurado espírito de equipe e esta é a expressão de mais rara felicidade para sintetizar esses atributos.

Grupo Técnico “PIB do Mar” é criado durante sessão ordinária da CIRM.

PÁGINA
10

O InfoCembra atinge a 10ª edição.

2020 foi um período singular, extremamente conturbado e inesquecível para a humanidade em face da crise do Covid-19.

O Cembra teve de se ajustar, realizando todos os eventos de forma virtual. Assim, foram levadas a efeito nossas reuniões bimestrais e outras tantas para trato de assuntos de caráter especial.

Chegada a hora dos workshops regionais - previstos para a oitava da comunidade científica, com o propósito de aprimorarem-se os textos dos capítulos para a terceira edição de O Brasil e o Mar no Século XXI - a solução foi transformá-los em *webinars*. Realizaram-se cinco, com pleno êxito.

E, assim, o Centro levou a cabo todas as atividades previstas.

A capa do Info apresenta uma luminária num timão e, abaixo, a foto de uma placa de bronze que sempre existiu na Praça d'Armas do "Saldanha", com a explicação pertinente. No corpo do Informativo, encontra-se um artigo da lavra de nosso velho amigo, o professor Lauro Barcellos – oceanógrafo, museólogo e ecólogo, que apresenta sua excelente obra junto à juventude gaúcha, em Rio Grande.

Complementam a edição, dentre outros assuntos, matéria sobre a Década do Oceano (na realidade, o segundo esforço nesse sentido patrocinado pela Unesco), a excelência da UFRJ e a notícia sobre o PIB do Mar.

Muito agradeço aos colaboradores pelo imenso trabalho que tiveram no preparo de mais esta edição.

Marcos Augusto Leal de Azevedo
Coordenador Executivo

Centro de Excelência para o Mar Brasileiro

MISSÃO

“Propor, coordenar e executar projetos e ações estruturantes relacionados ao estudo e aproveitamento do Mar Brasileiro, por meio da integração entre as partes interessadas e aplicação dos conceitos de excelência, visando ao desenvolvimento nacional nesse ambiente.”

VISÃO

“Ser reconhecido como organização de integração em atividades de vanguarda relacionadas ao estudo e aproveitamento sustentável do Mar Brasileiro.”

VALORES

EXCELÊNCIA:

Busca contínua e sustentada de práticas de vanguarda.

ÉTICA:

Transparência nas atividades conduzidas e respeito aos interesses, necessidades e expectativas das partes interessadas.

INTEGRAÇÃO:

Estabelecimento de relações entre as partes interessadas nas atividades de planejamento, desenvolvimento e execução dos projetos e ações de interesse comuns, com enfoque cooperativo e interdependente, sob objetivos, interesses ou preceitos relacionados ao Mar Brasileiro, que tenham como condutor central a promoção do desenvolvimento sustentável nacional.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL:

Desenvolvimento de atividades que atendam aos conceitos de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Centro de Convívio dos Meninos do Mar: três décadas de um projeto humanista

Lauro Barcellos

À GUIA DE UM HISTÓRICO: SONHOS DE UM JOVEM

Em 1986, eu já olhava com especial atenção o prédio abandonado do antigo entreposto de pesca, localizado muito próximo ao Museu Oceanográfico. Achava um desperdício aquela imensa construção em ruínas, às margens do canal, assim como seu cais, o qual atualmente utilizamos para atracação dos barcos-escola do CCMar.

Eventualmente, visitava o prédio e já sonhava em transformá-lo numa escola humanista. Primordialmente, já estava preocupado com a história das embarcações tradicionais do Rio Grande. Com esse apelo e essa ideia, a seguinte questão era suscitada: “essa ruína precisa se transformar num centro de formação profissional onde eu possa ensinar às pessoas”. Mas, ensinar o quê? Ensinar a navegação e a construção naval tradicionais, reparos náuticos, serviços gerais, culinária, agricultura, humanismo e diversos temas relacionados ao mundo marinho.

A ideia que catalisou o projeto foi construir um estaleiro-escola, para ensinar as técnicas da construção naval tradicional com outras atividades que melhorassem um pouco a vida dos jovens estudantes pobres de Rio Grande e São José do Norte. Assim, fica claro que desejava um centro de formação profissional que se valesse do legado do Museu Oceanográfico — seria a ação social do museu para a comunidade, conectada à cultura náutica local, com forte ênfase na mentalidade marítima. Para isso era preciso o conhecimento dos mestres construtores e de todas as atividades inerentes à cultura e à história da região.

A GÊNESE E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO

Foi a história náutica local, seu resgate e registro, que me conectou bastante a tudo, e isso me fez pensar diretamente nas pessoas e principalmente na juventude, já que a ideia dessa atenção com os jovens sempre me foi aconselhada pelo Dr. Francisco Martins Bastos, então presidente da Fundação Cidade do Rio Grande, um amigo que me apoiou muito no início da minha vida no Museu Oceanográfico. Em nossos diálogos, ele sempre me dizia: “Nunca abandone os jovens”; e também pelo Prof. Eliézer de Carvalho Rios, diretor-fundador do Museu Oceanográfico, que sempre foi um entusiasta de meus projetos, principalmente do CCMar, que tinha como fundamento o acolhimento, a humanização e a formação profissional dos jovens pobres do Rio Grande.

Não se tratava de ensinar a pessoas com formação atualizada e compatível com sua idade. Eram pessoas jovens que podiam estar entre 14 e 17 anos de idade e matriculados na primeira série do ensino fundamental. Foi nesses jovens brasileiros que resolvi concentrar o foco desse projeto chamado CCMar. O conceito do CCMar foi desenvolvido também com a sabedoria da Dr^a. Judith Cortesão, ambientalista e cientista de envergadura, e outras tantas pessoas que estiveram juntas nessa construção coletiva, e eu continuo acreditando até hoje neste princípio: o da construção coletiva.

O projeto foi elaborado sempre com a retaguarda e no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, com apoio de todos os seus reitores. Com essa ideia, se constituiu um histórico e o conceito pra dinamizar o projeto. O CCMar é o produto real da filosofia de uma universidade que sempre pensou o mar, que sempre esteve muito conectada à sua realidade ambiental e social.

Ademais, é importante ressaltar que o projeto do CCMar teve inicialmente o fundamental apoio do BNDES, que financiou a restauração do prédio, assim como a aquisição dos equipamentos necessários para o início das atividades. Além disso, se pode contar com o apoio da Marinha do Brasil, da Prefeitura Municipal do Rio Grande, do Ministério Público Federal, do Ministério Público Federal do Trabalho, do SENAC, da Portos RS, da Polícia Civil, da Polícia Federal, e da Fundação Cidade do Rio Grande.

A inauguração se deu no dia 20 de agosto de 2008, e desde então o CCMar atende anualmente 300 alunos.

Centro de Convívio dos Meninos do Mar: três décadas de um projeto humanista

CCMAR EM AÇÃO: INÍCIO DAS ATIVIDADES, PERFIL INSTITUCIONAL E PRÁXIS PEDAGÓGICA



Inserido na FURG, instituição que tem como missão principal a formação integral dos indivíduos com o marcado viés da perspectiva no ecossistema costeiro, o CCMar se configura como mais uma unidade estratégica da FURG, no sentido de potencialização das competências, de uma população jovem desatendida socialmente, que se constituem de múltiplos saberes, sobretudo do cotidiano e da experiência e, mais amplamente, da dinâmica da vida social. No entanto, há que se chamar a atenção de que, em função de sua condição de vulnerabilidade socioeconômica-ambiental, muitos desses jovens estão alijados da formação escolar básica e do convívio e apropriação com a cultura letrada.

Nesse sentido, mais que uma preocupação, impõe-se como um compromisso do CCMar garantir um tempo para favorecer a inserção e/ou o retorno desses jovens ao contexto da educação básica, estabelecendo, assim, uma parceria com o sistema de ensino. Isso estimula a crença na possibilidade de sentirem-se responsáveis e comprometidos com seu próprio processo de formação. Logo, sua permanência no centro apenas no turno inverso ao da escola regular é para que eles agreguem valor à formação oferecida pelo centro e percebam a importância da escola no convívio e na formação social. Com isso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes e suprir uma lacuna da rede de atendimento ao adolescente dos municípios de Rio Grande e São José do Norte, contemplando vários aspectos referentes a seu despertar para a convivência em um ambiente social menos opressor. Tais bases permitirão que ele detenha os meios necessários à busca de uma mudança no seu dia a dia, resgatando, com isso, sua dignidade enquanto indivíduo e cidadão, com maior aporte de recursos para o enfrentamento dos riscos sociais, econômicos e ambientais. Os cursos oferecidos contemplam as diversas áreas do campo do trabalho.

No ano de 2019 foram oferecidos os seguintes: Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar em Operações Portuárias, Construção Naval, Costuraria, Culinária, Educação Náutica, Informática Fundamental, Manicure e Pedicuro, Movelaria, Música, Panificação e Confeitaria, Práticas de Agricultura e Meio Ambiente e Técnicas em Comunicação. Estes cursos são compostos por aulas teóricas e práticas, e por didáticas transversais que têm como orientação os princípios da Educação Ambiental e da mentalidade marítima: a solidariedade, a cooperação, o respeito, o diálogo e o cuidado. Estas atividades são complementadas com experiência a bordo dos barcos-escola, nos quais todos os alunos navegam e vivenciam a mentalidade marítima. Para esta e outras atividades do centro, é mister que se louve a frutuosa parceria com a Marinha do Brasil. Por meio da potente colaboração do 5º Distrito Naval com o CCMar, muitos projetos obtiveram êxito e atingiram resultados notáveis.

Outrossim, o barco-escola oferece uma experiência estética, contemplativa e assumidamente libertária. O diferencial reside na percepção aguçada que oferece o deslizar pela lagoa num reflorar de pensamentos. O barco-escola é, sobretudo, um meio de ampliar horizontes, transmite um alargamento das perspectivas a bordo. É uma experiência náutica que busca, sonhadamente, despertar para a ciência, para a arte e para a humanidade. Essa atividade tem como finalidades: 1) Contribuir para a validação da hidrovia como um meio para alcançar o desenvolvimento sustentável da região e entendê-la como um ente econômico de promoção do bem estar da comunidade; 2) Atuar na formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social na qual se inserem, conscientes de seus direitos e de suas responsabilidades para com a Pátria, desenvolvendo valores éticos de apreço à tolerância e respeito à liberdade; 3) Promover a mentalidade marítima voltada para sensibilizações e mobilizações que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Centro de Convívio dos Meninos do Mar: três décadas de um projeto humanista

O CCMAR: RESULTADOS E FUTURO

O CCMar assume como missão “ratificar a desejada educação plena, através do intento de formação integral de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica-ambiental da cidade do Rio Grande, atendendo à vocação regional para as ações desenvolvidas no ecossistema costeiro com ênfase na mentalidade marítima”. Após 12 anos de funcionamento, alguns objetivos foram revisados e acrescidos, porém o fulcro permanece aquele da ideia original:

- atender os jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica- ambiental da cidade do Rio Grande, principalmente aqueles provenientes de comunidades carentes, no sentido de motivar uma transformação que os encaminhe a uma participação social, solidária e fraterna;
- engajar os jovens em ações voltadas para o aprendizado e a respeitosa intervenção no ecossistema costeiro;
- favorecer o aprendizado de ofícios e a profissionalização dos jovens, em saberes e fazeres relacionados à contemporaneidade do mundo do trabalho;
- contribuir para o pleno desenvolvimento das competências pessoal, social, produtiva e cognitiva dos jovens, por meio de um processo de formação integral, tendo como principal referência a aprendizagem desenvolvida durante as oficinas e espaços e o tempo de convivência no próprio centro.

Nesta singradura de 12 anos em ação, além dos 20 anos de projeto que a antecederam, foram inúmeros os desafios, porém o CCMar foi capaz de atender mais de 3.000 jovens, dos quais muitos ressignificaram seus caminhos pessoais e profissionais. Muitos deles, a partir da vivência no centro, puderam inserir-se profissional e academicamente, tornando-se emancipados e capazes de sustentar-se numa sociedade repleta de dificuldades.

Seguiremos, com entusiasmo, amor à Pátria e alegria, na missão de humanizar, acolher e oferecer uma educação transformadora para os jovens brasileiros.



BARCO-ESCOLA (FURG - CCMAR)

A DHN NA “DÉCADA DO OCEANO”.

A proposta para o estabelecimento da **Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável**, ou simplesmente “Década do Oceano” foi construída ao longo de dois anos sob iniciativa da COI, e submetida à aprovação da 29ª Assembleia da COI, em junho de 2017, para posterior submissão à Conferência Geral da UNESCO e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA) em 6 de dezembro daquele ano. A COI recebeu, então, a tarefa de preparar um Plano de Implementação para a “Década”. Em sequência, solicitou aos Estados-Membros que se manifestassem sobre o possível interesse em contribuir para a fase preparatória da “Década do Oceano” acima referida.

O Brasil, por seu posicionamento geográfico e por sua posição de liderança no Atlântico Sul, não poderá passar ao largo desse esforço. Nesse contexto, a DHN tampouco poderia se omitir, em face da importância de suas atividades para os diversos setores nacionais relacionados com o mar, quanto à prestação de serviços, produção de informações e normatização, contribuindo para o desenvolvimento nacional e a mentalidade marítima do povo brasileiro.

Em continuidade à implementação da “Década do Oceano” no Brasil foi instituído no Brasil o “Comitê de Governança Nacional para a Década da Ciência Oceânica”, coordenado pelo MCTI/SEFAE, em que a DHN está representada. Sua tarefa inicial consistiu em organizar uma série de oficinas subnacionais, nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, para até 31 de março de 2021 produzir o Plano de Implementação Nacional, a partir dos subsídios colhidos nas oficinas. A DHN é parte integrante desse processo.

Em virtude das limitações decorrentes do COVID 19, as oficinas subnacionais foram realizadas de forma virtual. O primeiro evento foi o Webinar Nacional realizado no dia 19 de agosto, durante o qual a DHN não só fazia parte da coordenação geral, mas também contava com a presidência do grupo de trabalho IV “Oceano Seguro”. Em sequência, ocorreu a oficina para a região Norte, que foi realizada na semana de 24 a 28 de agosto. Ao longo dos meses de agosto a novembro, foram realizadas as oficinas para as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Essas oficinas contaram com a participação ativa de militares da DHN. Os resultados dessas oficinas subnacionais foram consolidados no Segundo Webinar Nacional, realizado no dia 2 de dezembro.

O propósito é a construção de um **Plano Nacional para a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável**. Este será o principal instrumento para planejar as ações que serão executadas ao longo da “Década” para termos o “oceano que queremos”. Integrar processos, do local ao global, construídos com diferentes setores da sociedade, é um requisito fundamental para a elaboração de um Plano Nacional que represente a diversidade sociocultural e ambiental brasileira em um contexto global. Assim, o Plano Nacional estará alinhado ao Planejamento Global da Década do Oceano realizado pela COI UNESCO, tanto quanto às realidades locais do País.

A concepção deste Plano Nacional será realizada de forma colaborativa e participativa. Para mobilizar, engajar e ouvir os diferentes setores da sociedade das diferentes regiões do Brasil foi organizada uma série de eventos para o segundo semestre de 2020.



Marinha comemora os 40 anos de ingresso da mulher nas fileiras da Força



Em comemoração ao 40º aniversário do ingresso da mulher nas fileiras da Marinha do Brasil (MB), foi realizada, no dia 7 de julho, a cerimônia alusiva à data, no Comando da Marinha, em Brasília-DF. O evento foi transmitido ao vivo pela página oficial da MB no YouTube.

A data remete à criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva, ocorrido em 7 de julho de 1980, por iniciativa do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca. Pioneira, a MB foi a primeira entre as Forças Armadas brasileiras a admitir mulheres em seu efetivo, que compõe mais de oito mil integrantes. Desde então, a data histórica entrou para o calendário marinho, sendo celebrada nacionalmente.

Durante a cerimônia, o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, ressaltou a trajetória das oficiais e praças na MB. "As mulheres conquistaram seu espaço e, em 1985, pela primeira vez, uma mulher ingressava na Base Área Naval de São Pedro da Aldeia-RJ para ser precursora na realização de uma missão em aeronave militar. Cinco anos depois, em 1990, uma oficial embarcava no Submarino 'Tupi' para participar da avaliação operacional dos sistemas de bordo. Ainda nos anos 90, em 1997, após uma reestruturação de Corpos e Quadros, as mulheres ampliaram sua participação na Marinha e começaram a figurar nos processos seletivos para cargos de direção e comissões diversas, inclusive as permanentes no exterior. No alvorecer do século XXI, em 2001, a primeira mulher ingressou para o Curso de Formação de Sargentos Músicos do Corpo de Fuzileiros Navais.

Durante esta última década, novas grandes conquistas foram alcançadas: em 2012, a Marinha promoveu a primeira mulher ao posto de Oficial-General, um marco significativo nessa bonita história; em 2014, as mulheres chegavam à Escola Naval para integrar o Corpo de Intendentes da Marinha e, poucos anos depois, em 2018, também passaram a ter opção de escolha pelo Corpo da Armada e de Fuzileiros Navais, completando, assim, o processo de inclusão das mulheres, em todos os corpos e quadros da Marinha".

Participaram do evento o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra Cláudio Portugal de Viveiros; o Secretário-Geral da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Silva Rodrigues; e o Chefe do Gabinete do Comandante da Marinha, Vice-Almirante Eduardo Machado Vazquez.

Representando a presença feminina na cerimônia, participaram a Capitã de Mar e Guerra (T) Ana Cláudia de Paula, militar da Marinha mais antiga servindo em Brasília; a Capitã de Mar e Guerra (RM1-S) Wanda Regina Da Silva, representante da 1ª Turma do Quadro Auxiliar Feminino de Oficiais; a Suboficial Leila Reis Cardoso, Suboficial-Mor do Estado-Maior Da Armada; e a Cabo Danielle Vicente Eduardo, militar mais moderna do Corpo Auxiliar de Praças servindo em Brasília.

UFRJ: maior universidade do Brasil completou 100 anos



A primeira universidade criada pelo Governo Federal no país, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), completou 100 anos nesta segunda-feira (7). Criada em 1920 com o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a instituição surgiu da fusão de três escolas criadas depois da vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808: a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, da área de engenharia, a Faculdade Nacional de Medicina e a Faculdade Nacional de Direito.

Na década seguinte, se somaram a Escola Nacional de Belas Artes e a Faculdade Nacional de Filosofia, sob o nome de Universidade do Brasil. Para comemorar a data, a instituição lançou o documentário Centenário: a Universidade do Brasil entre duas pandemias, a partir das 17h de hoje, na página da universidade no YouTube. A abertura da cerimônia contou com a apresentação da Orquestra Sinfônica da UFRJ.

Em um século de história e produção científica, os números alcançados pela instituição impressionam. A UFRJ é considerada a segunda melhor universidade do Brasil e a terceira da América Latina, tem cinco áreas de estudo entre as 100 melhores do mundo (antropologia, arqueologia, arquitetura/ambiente construído, estudos de desenvolvimento e línguas modernas), oferta 176 cursos de graduação, sendo 24 cursos noturnos e quatro a distância.

No total, são oferecidas, por ano, 9 mil vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Atualmente, a UFRJ conta com 53,5 mil estudantes de graduação. O Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da UFRJ, é o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina. Na pós-graduação são 15,7 mil estudantes, em 200 cursos de especialização lato-sensu, 130 de mestrado acadêmico e profissional e 94 de doutorado.

O corpo de profissionais conta com 4.218 docentes, 3.611 técnicos-administrativos que atuam em hospitais e 5.542 técnicos-administrativos nas demais unidades da UFRJ. Na área de extensão universitária, são 1.863 projetos pedagógicos, atividades artísticas e cursos para a população. A UFRJ conta com 14 prédios tombados como patrimônio histórico, 1.456 laboratórios, 45 bibliotecas, 13 museus e nove unidades de saúde.

A instituição abriga o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina, o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), e o tanque oceânico mais profundo do mundo para testes de equipamentos da área de petróleo e gás offshore.

Ranking posiciona UFRJ como a melhor universidade federal do Brasil

Conclusão é do *Academic Ranking of World Universities 2020*

Segundo o *Academic Ranking of World Universities 2020 (ARWU)*, da consultoria chinesa *Shanghai Ranking Consultancy*, a UFRJ é a melhor universidade federal do país. Na posição global, está no grupo das 401-500 melhores universidades do mundo. O estudo foi divulgado no último dia 15/8.

Empatada com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a UFRJ foi avaliada em um universo de mais de duas mil entidades científicas. A lista de instituições brasileiras no ranking conta com 22 entidades, todas públicas. Quem a lidera é a Universidade de São Paulo (USP), estadual.

Em junho, a mesma consultoria chinesa publicou o *Global Ranking of Academic Subjects*, uma frente do ranking por área de concentração. Nele, conforme noticiou o Conexão UFRJ, a Universidade ficou em 19º lugar no mundo em Engenharia Oceânica, única representante da América Latina.

No mesmo estudo, a UFRJ figurou no grupo das 151-200 melhores do mundo em três áreas do conhecimento: Ciências Naturais, Engenharia e Ciências Médicas. Em Ciências da Vida, ficou entre as 201-300 melhores do mundo e, em Ciências Sociais, entre as 401-500 melhores.

O RANKING

Instituído há 17 anos, o *ARWU* é considerado um dos precursores dos rankings universitários no mundo. A classificação avalia seis quesitos para analisar as instituições: quantidade de ex-alunos e professores que venceram o Prêmio Nobel, quantidade de pesquisadores mais citados, quantidade de artigos publicados nas revistas *Nature* e *Science*, quantidade de artigos indexados no *Science Citation Index – Expanded* e no *Social Sciences Citation Index* e o desempenho de pesquisa per capita considerando o tamanho da instituição.



Na foto aérea, o histórico campus da UFRJ na Praia Vermelha
Foto: Gabriela d'Araujo (Acervo Coordcom/UFRJ)

Grupo Técnico “PIB do Mar” é criado durante sessão ordinária da CIRM

Durante a 204ª Sessão Ordinária da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), realizada em 30 de julho, visando à proposição de metodologia que permita mensurar o valor do mar para o Brasil, foi criado o Grupo Técnico (GT) “PIB do Mar”, coordenado pelo Ministério da Economia.

A Economia do Mar ou “Economia Azul” representa importante vetor de desenvolvimento para o país, sendo o conhecimento do Produto Interno Bruto do Mar (PIB do Mar) determinante para o processo de elaboração, implementação e condução de políticas públicas e ações relacionadas ao aproveitamento sustentável da “Amazônia Azul”. O GT, por meio do estabelecimento de uma metodologia oficialmente reconhecida para o cálculo do PIB do Mar, visa quantificar, de forma metódica, uniforme, contínua e perene, o valor gerado pelo somatório das atividades ligadas ao mar, contribuindo para o engrandecimento do Brasil.



Comércio Marítimo: uma das atividades ligadas ao mar

Desde as épocas mais remotas a história registra a soberania dos estados ou países como algo dinâmico e constantemente sujeito a alterações. Somos uma nação privilegiada geograficamente, com uma vastíssima extensão marítima banhada pelo Oceano Atlântico Sul, cujo último limite marítimo, sua plataforma continental, ainda não está estabelecido. Além disso, devido à posição do Brasil e às condições oceanográficas globais, tudo o que ocorre na Antártica nos influencia diretamente. Com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, decorrentes da assinatura da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e do Tratado da Antártica, o país iniciou sua preparação para novos desafios, incorporando à Marinha dois navios destinados a pesquisas oceanográficas, geofísicas e geológicas, operados pela Diretoria de Hidrografia e Navegação.

A lista de operações desempenhadas pelo Navio Hidroceanográfico Almirante Câmara a serviço do Brasil é grande. Estreou em 1975, no Projeto de Reconhecimento da Margem Continental Brasileira e na Operação GEOMAR VII, em levantamento da geologia marinha ao largo da costa do Maranhão. Nas proximidades do Rio de Janeiro, realizou a primeira coleta de amostra de sedimentos marinhos em profundidades superiores a 1.000 metros. Participou de inúmeras operações voltadas a pesquisas geológicas e biológicas na nossa margem continental. Em setembro de 1986, a Marinha e a Petrobras assinaram um acordo que possibilitou equipar o navio para pesquisas sísmicas de reflexão multicanal, o que permitiu a investigação das camadas sedimentares profundas que compõem as bordas ou margens dos continentes. Com isso, o navio passou a atender às necessidades do Programa Antártico Brasileiro e do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC).



Economia Azul: um dos vetores de desenvolvimento para o país

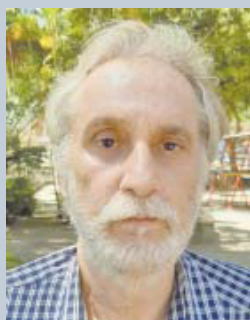
Em dezembro, participou da Operação ANTÁRTICA V, durante a qual conduziu levantamento geofísico, coletando dados de extrema qualidade em áreas até então ainda não pesquisadas. Relevantes trabalhos científicos foram realizados e o Brasil ingressou definitivamente na lista de países que influenciam no conhecimento do continente gelado. Ainda no mesmo ano, participou da Operação LEPLAC I. Já com o casco pintado de vermelho, em 26 de dezembro, iniciou sua participação na Operação ANTÁRTICA VI, realizando levantamento geofísico nas proximidades da Península Antártica, retornando ao Rio de Janeiro em 26 de abril de 1988. Após estas duas comissões antárticas, o NOc Almirante Câmara ficou praticamente dedicado à coleta de dados em apoio ao projeto LEPLAC, especialmente depois da baixa do NOc Álvaro Alberto.

Grupo Técnico “PIB do Mar” é criado durante sessão ordinária da CIRM

Álvaro Alberto. A partir de então, até a sua baixa da Marinha do Brasil, ocorrida em 7 de agosto de 2003, foi empregado na coleta de dados para o desenvolvimento e a atualização do Plano Cartográfico Náutico do Brasil. O Navio Oceanográfico Almirante Álvaro Alberto recebeu sua denominação em homenagem ao militar que se destacou no campo da Ciência e Tecnologia. Para pesquisa, contava com sistema de sísmica de reflexão multicanal com *streamer* de 3.000 metros de extensão, além de sistemas de gravimetria e magnetometria.

No decorrer de sua breve história, o navio produziu serviços altamente relevantes, participando da avaliação operacional de equipamentos novos e sofisticados; coletou dados de interesse para as operações navais e credenciou-se para eventualmente ser empregado em atividades logísticas na Antártica. Adicionalmente, participou de duas operações LEPLAC, coletando, ao longo de mais de 14.000 km de perfis, dados sísmicos, gravimétricos e magnetométricos.

Os navios oceanográficos Almirante Câmara e Almirante Álvaro Alberto tiveram participação destacada no desenvolvimento do conhecimento da margem continental brasileira. Por seus conveses e camarotes, pesquisadores e profissionais da Petrobras, da Marinha do Brasil e das universidades brasileiras aprenderam e aperfeiçoaram técnicas de coletas de dados que colaboraram para o desenvolvimento do conhecimento que hoje detemos da margem continental brasileira, de fundamental importância no estabelecimento dos direitos de soberania do Brasil no mar. Nessa extensa área também conhecida como Amazônia Azul, encontram-se recursos energéticos vultosos, como as acumulações de petróleo do pré-sal e inúmeros outros a serem descobertos, além de extenso manancial pesqueiro. Por isso, é dever de todos preservá-la e mantê-la sustentável para as atuais e novas gerações de brasileiros.



LUIZ GAMBOA

luizgamboa@gmail.com

Geólogo, Ph.D., professor do Instituto de Geociências da UFF e Acupunturista.



LUIZ CARLOS TORRES

torres.luizcarlos@gmail.com

Oficial da Marinha do Brasil (na reserva), Mestre em Geologia e Geofísica Marinha e Assessor para o Programa de Levantamento da Plataforma do Brasil (LEPLAC) na Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN).

Webinars sobre Pesca e Maricultura - Portos, Marinha Mercante e Construção Naval

Subsídios para 3ª edição do livro "O Brasil e o Mar no Século XXI"



Por iniciativa do Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra), foram realizados nos dias 3 a 5 de novembro e 8 a 11 de dezembro, respectivamente, os webinars de Pesca e Maricultura, Portos, Marinha Mercante e Construção Naval, com o objetivo de colher subsídios para a atualização dos capítulos 6 – Pesca, e 7 – Maricultura, 8 - Marinha Mercante, 9 - Portos e 10 - Construção Naval com vistas à terceira edição do livro “O Brasil e o Mar no Século XXI”. Durante esses dias, fomos brindados com apresentações de altíssimo nível, por pesquisadores de elite em suas áreas de pesquisa. O webinar sobre Pesca e Maricultura foi coordenado pelo Prof. Dr. Gonzalo Velasco Canziani, representante da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) no Cembra e o webinar sobre Portos, Marinha Mercante e Construção Naval pelo Vice-almirante (Ref.) Lucio Franco de Sá Fernandes, especialista do Cembra. A cerimônia de abertura contou com palavras iniciais de abertura do Coordenador Executivo do Cembra, Almirante de Esquadra (Ref.) Marcos Augusto Leal de Azevedo, e foi prestigiado com a presença virtual do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Júnior, por meio de mensagem de vídeo, em que ressaltou a importância do estreitamento institucional entre a Marinha do Brasil e organismos acadêmicos, corporativos e governamentais, enfim toda sociedade, nos estudos e debates para melhor defender, preservar e explorar de maneira sustentável as potencialidades oferecidas pela nossa “Amazônia Azul”. As apresentações, a cada dia, foram conduzidas pelos consultores do capítulo a que se referiam. Dia 3/11, Pesca, pelo Prof. Dr. Fábio Hissa Vieira Hazin, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPe). Dia 4, Maricultura, pelo Prof. Dr. Ronaldo Cavalli. As palestras foram proferidas pelos seguintes pesquisadores:

Dia 4/11, Maricultura, pelo Prof. Dr. Ronaldo Cavalli. Dia 8/12, Portos, pela Prof. Luciana Guerise, da Associação de Terminais Privados (ATP). Dia 9/12, Marinha Mercante, pelo Capitão de Mar e Guerra (RM1) Luís Fernando Resano, da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem – ABAC. Dia 10/12, Construção Naval, pelo Prof. Dr. Rui Carlos Botter, da Universidade de São Paulo. As palestras foram proferidas pelos seguintes pesquisadores:

PESCA

- Prof. Dr. Antônio Olinto Ávila da Silva do Instituto de Pesca / APTA / SAA-SP, sobre a situação da pesca nas regiões SE e Sul, onde ressaltando os efeitos negativos da instabilidade institucional na gestão nacional da pesca e da maricultura, a falta de continuidade na coleta de dados estatísticos e a extinção dos Comitês Permanentes de Gestão (CPGs).
- Dr. George Olavo Mattos e Silva, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sobre a situação da pesca na região central, ressaltando diversos aspectos históricos sobre a evolução da atividade no Brasil, tal como estão no capítulo do livro (BMS XXI), a importância de falar mais e melhor sobre os territórios da pesca, tanto no mar como na área onde vivem, em terra, as comunidades de pescadores, e a importância da gestão compartilhada da atividade.
- Prof. Dr. Paulo Travassos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPe), sobre a situação da pesca na região Nordeste, com ênfase para a mesma problemática institucional, ressaltando que há grupos de trabalho atuando para que os CPGs sejam reativados e empoderados.
- Dra. Bianca Bentes da Silva, da Universidade Federal do Pará, sobre a situação da Pesca na Região Norte, com ênfase para exemplos positivos e negativos de gestão, certificação de produtos, e advogando a abordagem mais holística da gestão pesqueira.

Webinars sobre Pesca e Maricultura - Portos, Marinha Mercante e Construção Naval

Subsídios para 3ª edição do livro "O Brasil e o Mar no Século XXI"

MARICULTURA

- Dra. Leila Hayashi, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que falou sobre o Cultivo de Algas Marinhas, seu desenvolvimento, sua importância e possibilidades de futuro, com proposta de cultivos multiespecíficos.
- Dr. Jefferson Legat da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), falando sobre o tema "Cultivo de Moluscos", com exemplos exitosos e a necessidade de programas de treinamento, extensão e certificação.
- Prof. Dr. Santiago Hamilton, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPe), sobre o tema "Cultivo de Peixes", focou em diversos casos recentes, avanços e entraves, especialmente no quesito financiamento e gestão de projetos com escalas crescentes de produção.
- Prof. Dr. Wagner Valenti, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que fez uma abordagem crítica do cultivo de camarões em nosso país, mas também tratou das demais culturas, seus desafios e potencialidades, da necessidade de trabalhar pela qualidade, e propôs que novas tecnologias e metodologias sejam implantadas, e não somente se pense em ampliar as antigas.

PORTOS

- Prof. Luciana Guerise, Secretária Executiva da Associação de Terminais Privados (ATP), que falou sobre a caracterização e a lei dos portos e as relações econômicas e jurídicas na cadeia de suprimentos.
- Vice-Almirante (Ref.) Murilo de Moraes Rego Correa Barbosa, Diretor-Presidente da ATP, apresentou o histórico sobre a privatização por autorização e falou sobre a Associação de Terminais Portuários Privados, os Terminais de Uso Privado e as Políticas Governamentais.
- Vice-Almirante (Ref.) Francisco Antônio de Magalhães Laranjeira, Diretor-Presidente da CDRJ, apresentou um vídeo sobre a Companhia Docas dos Portos do Rio de Janeiro e falou sobre a evolução dos portos do Rio de Janeiro na atual gestão e perspectivas futuras.
- Sr. Fernando Biral, CEO da Santos Port Authority, que falou sobre a evolução do porto de Santos na atual gestão e perspectivas futuras.

MARINHA MERCANTE

- Capitão de Mar e Guerra (RM1) Luís Fernando Resano, Diretor-Executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (ABAC) e Diretor da Confederação Nacional dos Transportes, falou sobre as transformações em pauta para a cabotagem nacional.
- Sr. Dino Antunes Dias Batista, Diretor de Navegação e Hidrovias da Secretaria de Portos e Transportes Aquaviários do MINFRA, que falou sobre o programa BR do Mar.
- CMG (RM1) Marcos Augusto de Castro Silva, chefe do Departamento de Pessoal Aquaviário da Diretoria de Portos e Costas, que falou sobre o Aquaviário brasileiro e sua formação.

CONSTRUÇÃO NAVAL

- Prof. Dr. Rui Carlos Botter, pesquisador da Universidade de São Paulo em Desenvolvimento Tecnológico e Industrial que apresentou o Capítulo X - Construção Naval do livro BMS21.
- Vice-Almirante (EN) Liberal Enio Zanellato - Diretor Industrial da Marinha, que apresentou o histórico da construção militar naval no Brasil e suas perspectivas.
- Sr. Sergio Luiz Camacho Leal, Secretário Executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore* - SINAVAL e coordenador de atividades de divulgação da Indústria naval e *offshore* brasileira junto a suas congêneres em diversos países, como Espanha, Portugal, Finlândia, Alemanha, Croácia e País Basco, que falou sobre os desafios, oportunidades e ameaças para a construção naval brasileira.
- Prof. Dr. Pedro Igor Dias Lameira, professor titular da Faculdade de Engenharia Naval da UFPA e do programa de Pós Graduação em Engenharia, que apresentou a construção naval nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.
- Sr. Nelson Luiz Carlini, consultor em assuntos portuários e marítimos como sócio da Porto Assessoria e Participações Ltda, que falou sobre o projeto de lei BR do Mar e a construção Naval do Brasil.
- Sr. Quênio França, coordenador-geral de projetos dos fundos de infraestrutura do Minfra, que falou sobre a contribuição do Fundo da Marinha Mercante (FMM) para o desenvolvimento da construção naval e da navegação.

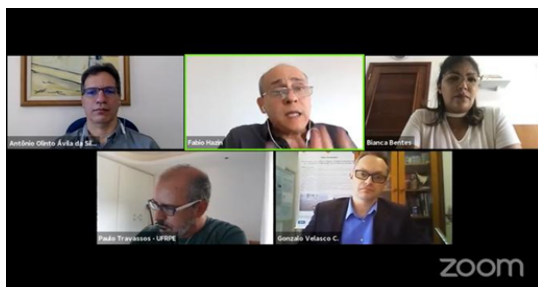
Webinars sobre Pesca e Maricultura - Portos, Marinha Mercante e Construção Naval

Subsídios para 3ª edição do livro "O Brasil e o Mar no Século XXI"

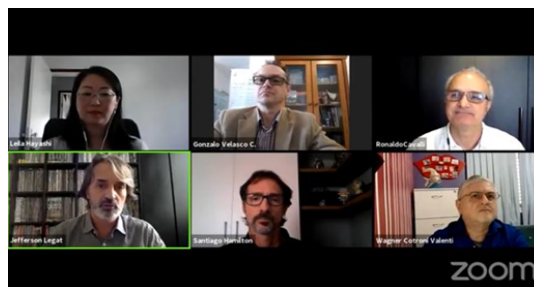
Os webinars foram enriquecidos pelas participações de numerosos debatedores pelo *chat* do YouTube, que contribuíram sobremaneira, com intervenções em alto nível, comentários abalizados, valiosas sugestões e até críticas (muito bem-vindas), que contribuirão para tornar os referidos capítulos ainda melhores.

As mesas de fechamento dos webinars foram conduzidas pelos coordenadores dos eventos, professor Gonzalo Velasco e pelo Vice-almirante (Ref.) Lucio Franco de Sá Fernandes, e contaram com as participações dos consultores para cada capítulo: Pesca e Maricultura, Fábio Hazin e Ronaldo Cavalli, e Portos, Marinha Mercante e Construção Naval, Luciana Guerise, Luís Fernando Rezano e Rui Carlos Botter, respectivamente. Foi apresentada uma síntese das palestras, debates e outras contribuições para a atualização dos capítulos referidos acima. Os trabalhos foram transmitidos em tempo real pelo aplicativo YouTube; permanecem gravados e podem ser acessados por meio dos links:

- Dia 3/11 - https://youtu.be/j3P4D_JZDeo (Pesca)
- Dia 4/11 - <https://youtu.be/JMumSw5f4zE> (Maricultura)
- Dia 5/11 - https://youtu.be/gNqePwV_YL0 (Pesca e Maricultura)
- Dia 8/12 - https://youtu.be/unhsa_-bqde (Portos)
- Dia 9/12 - <https://youtu.be/bxBmdlUTXv4> (Marinha Mercante)
- Dia 10/12 - <https://youtu.be/MNsy6XkRqKo> (Construção Naval)
- Dia 11/12 - <https://youtu.be/VzX12nLnllw> (Fechamento)



Webinar sobre Pesca



Webinar sobre Maricultura



Webinar sobre Portos



Webinar sobre Marinha Mercante



Webinar sobre Construção Naval

A Edição Virtual de "O Brasil e o Mar no Século XXI" (BMS21), contendo vinte e um capítulos dedicados ao oceano, pode ser acessada no site "<https://www.cembra.org.br>", o qual permite, também, acessar este "Informativo Cembra", publicação digital periódica expedida a mais de mil destinatários no Brasil.

Este é um livro especial. Ele reflete o esforço de muitos brasileiros para levar à nação um bem precioso: o significado real de um grande patrimônio que o país possui, o mar brasileiro, também denominado "Amazônia Azul".

NPqHo 'Vital de Oliveira' realiza comissão científica na Elevação do Rio Grande



O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) “Vital de Oliveira” concluiu, em 5 de novembro, após 14 dias de quarentena atracado e 25 dias de mar, a comissão científica que possibilitou pesquisas nas áreas de geologia, oceanografia e geofísica, em proveito da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), da Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras) e do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC) na Elevação do Rio Grande.

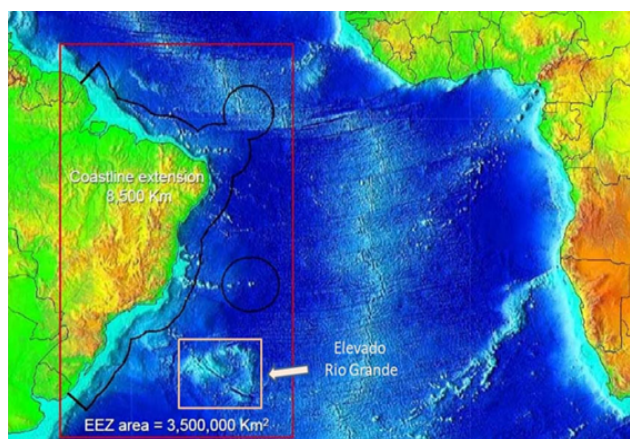
Poder Naval

Foram realizadas coletas de dados em uma área de 47,2 mil quilômetros quadrados – o equivalente ao território do estado do Espírito Santo – contribuindo para a formação de 12 alunos de graduação e pós-graduação de diferentes cursos de geociências, como: Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo.

Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) Vital de Oliveira – H-39

A oportunidade do embarque desses pesquisadores no navio da Marinha do Brasil com maior quantidade de equipamentos científicos a bordo (28 no total), e capaz de atender a todas as áreas de conhecimento das Ciências do Mar, representa importante marco para o desenvolvimento da ciência no País e destaca o caráter multidisciplinar e multi-institucional do Acordo de Cooperação que concebeu este moderno laboratório embarcado.

A longa permanência de 16 pesquisadores e 90 tripulantes isolados por 39 dias contínuos, a distâncias de aproximadamente 1,5 mil quilômetros da costa, representa um desafio em meio ao cenário atual imposto pela Covid-19 e denota o esforço da Diretoria de Hidrografia e Navegação para contribuir com a retomada das pesquisas científicas brasileiras em longínquas regiões da “Amazônia Azul”.



Conclaves da OHI

Eventos que foram realizados por videoconferência e contaram com a participação de representantes da DHN:

18a Reunião do Subcomitê da OHI de Criação de Capacidades (CBSC18) – 02 a 03JUN

O CBSC tem como objetivos avaliar continuamente o estado de levantamento hidrográfico, cartas náuticas e informações de segurança marítima em todo o mundo, estabelecer e manter relações estreitas com agências nacionais e organizações internacionais, que podem fornecer financiamento de capacitação ou outro apoio para países em desenvolvimento, cooperar com Comissões Hidrográficas Regionais na avaliação de necessidades, na sensibilização para a importância da hidrografia e na oferta de educação e formação. O Brasil atua como Coordenador de Criação de Capacidades para a Comissão Hidrográfica do Atlântico Sudoeste (CHAtSO) e representa a CHAtSO no CBSC. Nessa reunião, o CMG (RM1) Luiz Claudio foi eleito Vice-Presidente do CBSC.

Reuniões do Comitê Diretor do Projeto GEBCO – 02 e 17 JUNHO

5ª Reunião do Grupo de Trabalho da OHI de Manutenção dos Padrões da Carta Náutica Eletrônica (ENCWG5) – 15 e 16JUL

O ENCWG é responsável por atualizar os padrões da OHI para a produção e a visualização de cartas náuticas eletrônicas. Atualmente, se adota a ENC no formato S-57. Futuramente, será adotado o novo padrão S-100 no formato S-101.

Reuniões da Banca Internacional sobre os Padrões de Competência para Hidrógrafos e Cartógrafos Náuticos (IBSC) – 14ABR, 17ABR e 24JUL

O IBSC tem como objetivos revisar os programas de instituições de educação e treinamento conforme os padrões estabelecidos para OHI, fornecer orientação a instituições de educação e treinamento, e apoiar a OHI para o estabelecimento de novos programas hidrográficos onde não existe capacidade de treinamento regional. A DHN possui desde 1993 o Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia para Oficiais (CAHO) homologado como Categoria “A” e o Curso de Aperfeiçoamento em Hidrografia e Navegação para Praças (C-Ap-HN) homologado como Categoria “B”. O CMG (RM1) Roscher é o 1º Vice-Presidente do IBSC.

10ª Reunião do Grupo de Trabalho da OHI para a Base de Dados Mundial de Cartas Náuticas Eletrônicas (WENDWG10) - 24ABR e 11SET

O WENDWG tem como objetivos monitorar e aconselhar sobre o desenvolvimento da cobertura de cartas náuticas eletrônicas (ENC) adequada para atender aos requisitos para o ECDIS, em atendimento ao Capítulo V da Convenção SOLAS V, e apoiar a estratégia de implementação de produtos da família S-100.

12ª Reunião do Subcomitê da OHI do Serviço Mundial de Avisos Rádio-Náuticos (WWNWS12) - 01 a 03SET

Seminário online sobre o projeto Seabed 2030 – 11SET, 25SET, 09OUT e 23OUT

O projeto Seabed 2030 é um trabalho colaborativo entre a Fundação Nippon e o projeto GEBCO da OHI e da COI. Seu objetivo é reunir todos os dados batimétricos disponíveis para produzir o mapa mundial definitivo do fundo do oceano até 2030 e disponibilizá-lo a todos. O projeto foi lançado na Conferência do Oceano das Nações Unidas (ONU) em junho de 2017 e está alinhado com a Meta de Desenvolvimento Sustentável nº 14 da ONU para conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos.

Agenda

Datas comemorativas:

2 de fevereiro:
Aniversário da DHN

23 de março:
Dia Meteorológico Mundial

8 de junho:
Dia Mundial dos Oceanos

20 de agosto:
Aniversário da Furg

7 de setembro:
Aniversário da UFRJ

13 de dezembro:
Dia do Marinheiro

Expediente

Coordenador Executivo

Almirante de esquadra (Ref.) Marcos Augusto Leal de Azevedo

Secretário

Capitão de mar e guerra (RM1) Frederico Antonio Saraiva Nogueira

Parceiros Fundadores

Marinha do Brasil

Vice-almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisas de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ)

Prof. dr. Carlos Antônio Levi da Conceição

Universidade Federal do Rio Grande (Furg)

Prof. dr. Gonzalo Velasco Canziani

Parceiros Estratégicos

Fundação de Estudos do Mar (Femar)

Almirante de esquadra (RM1) Airton Teixeira Pinho Filho

Universidade Federal Fluminense

Prof. dr. Sidney Luiz de Matos Mello

Especialistas

Vice-almirante (Ref.) Luiz Philippe da Costa Fernandes

Vice-almirante (Ref.) Lucio Franco de Sá Fernandes

Prof. dr. Carlos Feu Alvim da Silva

Capitão de fragata (Ref.) Basílio Vasconcellos Dagnino

Consultores Especiais

Capitão de mar e guerra (Ref.) Humberto Teixeira de Aguiar

Capitão de mar e guerra (Ref.) Lucimar Luciano de Oliveira

Projeto Gráfico e Editoração

1º Ten (RM2-T) Felipe Nogueira Azevedo Lemos

3ºSG-MR Harysson Silva Costa do Nascimento

Coordenadora Administrativa

Capitão de mar e guerra (RM1-T) Giovana Araujo Siqueira Costa

Contatos

Site: www.cembra.org.br

Email: informativo.cembra@gmail.com

Telefones: (21) 2189-3511 / (21) 2189-3387

Endereço: Rua Barão de Jaceguai, s/nº

Ponta da Armação

CEP: 24048-900 - Niterói/RJ

